



GABINETE DO REITOR

REUNIÃO ANUAL

2017

INFORME DO REITOR

JUNHO/2017

Digníssimos Membros do Governo da República de Moçambique,
Digníssimos Membros do Corpo Diplomático,
Exmos Senhores Representantes dos Parceiros de Cooperação da UEM,
Exmos Senhores Representantes de Empresas Públicas e Privadas,
Exmos Senhores Representantes de Confissões Religiosas,
Exmos Senhores Vice-Reitores da UEM,
Exmos Senhores Antigos Reitores e Vice-Reitores da UEM,
Caros Reitores e Directores Gerais de Instituições de Ensino Superior Públicas e Privadas,
Exmos Senhores Membros dos Órgãos Colegiais e de Direcção da UEM,
Digníssimos Docentes, Investigadores e Membros do CTA da UEM,
Caros Estudantes,
Ilustres Convidados,
Minhas Senhoras e Meus Senhores,

1. INTRODUÇÃO

O *Informe Anual* tem como objectivo prestar informação à Comunidade Universitária, à sociedade e aos parceiros de cooperação sobre a situação geral de desenvolvimento da UEM do ano anterior, seus desafios e perspectivas. Nesta comunicação, apresentamos o balanço das actividades realizadas em 2016.

O informe é elaborado tendo como base (i) informação produzida pelas diferentes unidades e órgãos da UEM, (ii) dados recolhidos em processos de auscultação da Comunidade Universitária e (iii) dados decorrentes de processos de monitoria e avaliação do plano de actividades da instituição. Neste contexto, gostaria de agradecer as unidades e órgãos responsáveis pela produção, compilação e harmonização dos dados usados para a elaboração deste informe.

A seguir a esta introdução, no ponto 2., analisam-se as três principais missões da UEM, nomeadamente, Ensino e Aprendizagem, Investigação e Extensão Universitária; no ponto 3., abordam-se as áreas de Governança e Gestão Universitária; no ponto 4., apresentam-se as áreas Social, Cultural e Desportiva; no ponto 5, indicam-se as Perspectivas de desenvolvimento da instituição; e, por último, no ponto 6., tecem-se as Considerações Finais.

2. ANÁLISE DAS TRÊS PRINCIPAIS MISSÕES DA UEM

2.1 A MISSÃO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A UEM tem 17 unidades de ensino e aprendizagem, sendo onze Faculdades e seis Escolas Superiores. É nestas unidades que se realizam as actividades académicas que são objecto de análise nesta secção.

Candidatos de Graduação à UEM

Em 2016, inscreveram-se 21.211 candidatos aos cursos de licenciatura oferecidos pela UEM, dos quais 49% eram do sexo feminino. Este universo de candidatos representa uma redução em 14% em relação a 2015, ano em que se inscreveram 24.710 candidatos (vide Figura 1). Estes dados consubstanciam a tendência de redução do número de candidatos aos cursos de licenciatura da UEM nos últimos três anos. Uma análise do panorama geral do ensino

superior em Moçambique indica que esta queda pode estar associada ao aumento do acesso a este nível de ensino à escala nacional, propiciado pelo crescimento do número de instituições de ensino superior públicas e privadas. Algumas destas instituições prevêm quotas de admissão para residentes das províncias onde elas se localizam, o que, associado a problemas de alojamento em Maputo, estimula a preferência pela formação superior ao nível local.

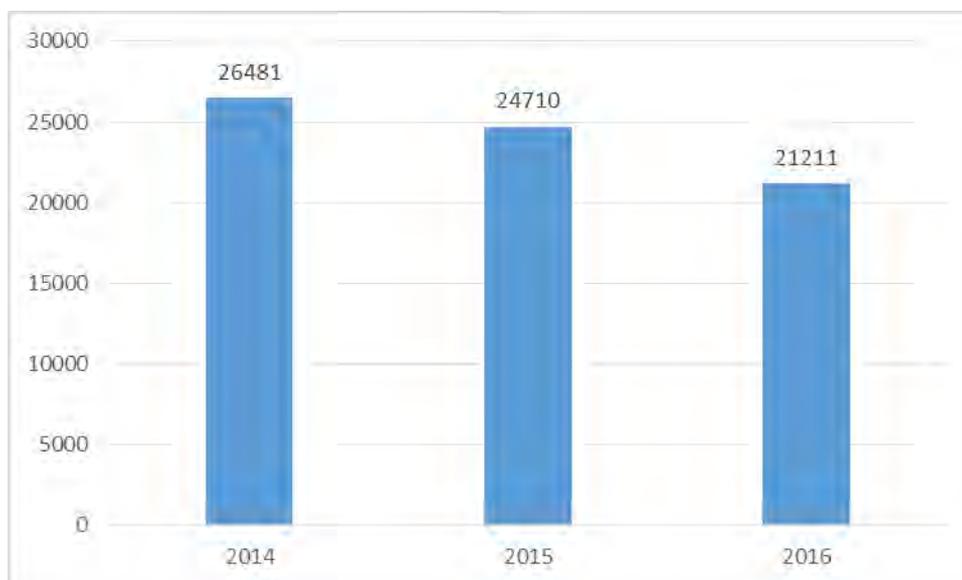


Figura 1: Evolução do número de candidatos aos cursos de graduação da UEM (2014 – 2016)

Fontes: Gabinete de Planificação e Direcção Pedagógica

Inversamente à procura, o número de vagas oferecidas na UEM tem estado a aumentar ligeiramente nos últimos anos. Com efeito, os 21.211 candidatos inscritos em 2016, concorreram para 4.995 vagas, contra 4.665, em 2015 (vide Figura 2). Esta diferença representa um crescimento em 330 vagas, o que equivale a um aumento da oferta em 7%. Em termos globais, 57.3% das vagas foram alocadas ao regime laboral, 35.5%, ao regime pós-laboral e, 7.2%, ao ensino à distância. O crescimento da proporção de vagas para o ensino à distância traduz os esforços da UEM visando responder ao objectivo nacional de aumentar a taxa de participação no ensino superior.

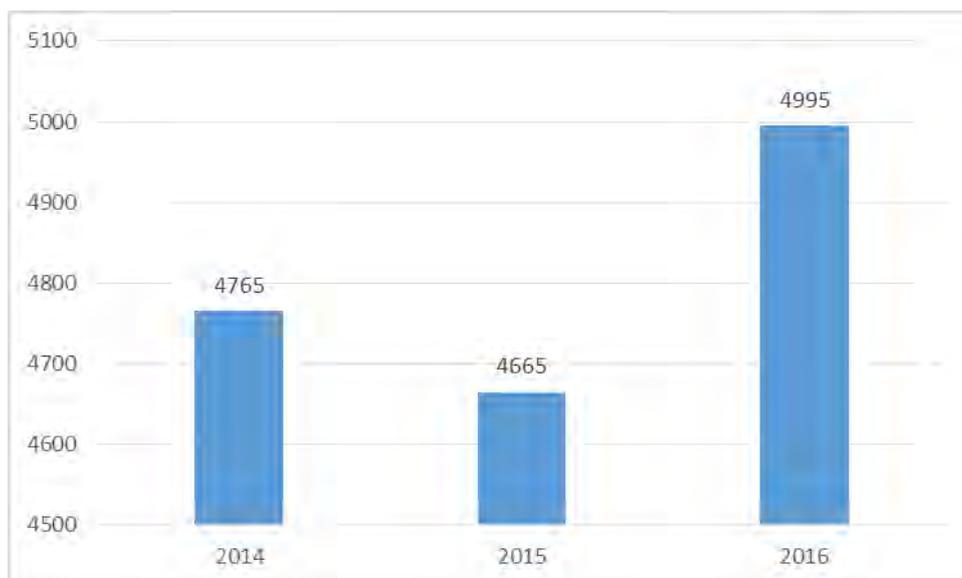


Figura 2: Evolução do número de vagas para os cursos de graduação na UEM (2014 – 2016)

Fontes: Gabinete de Planificação e Direcção Pedagógica

Em 2016, havia cerca de 4 candidatos para cada vaga disponível, contra 5 candidatos em 2015. O nível de concorrência foi mais acentuado nos cursos de Administração Pública, com um rácio de 36 candidatos por vaga, Contabilidade e Finanças e Biologia e Saúde, cada um com 35 candidatos por vaga, e Medicina, com 32 candidatos por vaga. Importa destacar que, ao mesmo tempo que há cursos que registam altos índices de procura, há outros cujo número total de candidatos é baixo, como são os casos dos cursos de Ensino de Francês, Física, Agricultura Comercial e Oceanografia.

A fraca procura registada em relação a alguns cursos tem levado a que o número de vagas disponíveis por ano não seja completamente preenchido. Em 2016, por exemplo, das 4.995 vagas disponíveis, foram preenchidas 4.797, o que equivale a dizer que 198 vagas ficaram por preencher.

Esta variação na procura dos diferentes cursos impõe que façamos uma análise sobre a modalidade de oferta dos cursos menos procurados. A aprovação de um curso pelos órgãos colegiais poderá não implicar, necessariamente, a oferta anual do mesmo. Desta forma, procuraremos não só responder às reais necessidades do mercado com ofertas relevantes, como evitar a percepção de que existem cursos na UEM em que se pode ser admitido com notas baixas.

Dos 4.797 candidatos admitidos em 2016, 1.915, ou seja, 40% foram do sexo feminino e 60% do sexo masculino. Comparativamente a 2015, a proporção de mulheres admitidas cresceu em dois pontos percentuais (vide Figura 3).

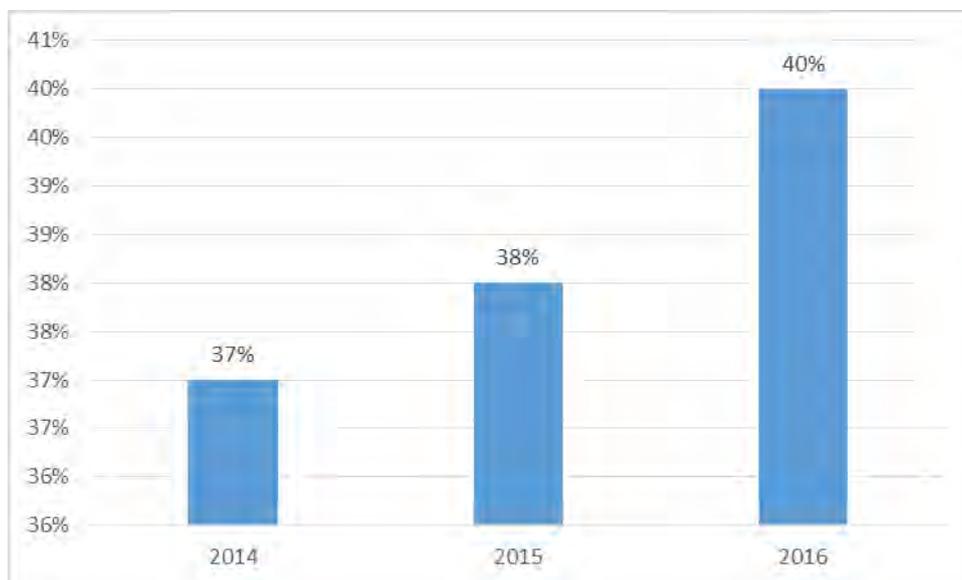


Figura 3: Evolução da proporção de candidatas do sexo feminino admitidos (2014 – 2016)
Fontes: Gabinete de Planificação e Direcção Pedagógica

Como os dados mostram, paralelamente à tendência para a paridade de género em termos de candidaturas, a proporção de mulheres admitidas também tende a crescer. Como temos vindo a reafirmar nos nossos informes, este dado é encorajador pois é indicador do sucesso das acções que a sociedade vai desenvolvendo, em prol da equidade de género em diferentes esferas da vida e no ensino superior, em particular, embora se deva reconhecer que ainda há muito por fazer. Assim, esforços deverão continuar a ser empreendidos no sentido de se assegurar uma cada vez maior participação e sucesso da rapariga no ensino superior, incluindo nas áreas de ciências fundamentais e engenharia.

Corpo Discente

Em 2016, a UEM matriculou um total de 40.741 estudantes, contra 39.078 estudantes em 2015. Este número representa um aumento em 4% em relação ao ano anterior (vide Figura 4). Como se referiu anteriormente, estes dados indicam que a população estudantil da UEM tende a estabilizar-se, correspondendo cada vez mais à nossa capacidade em termos de recursos e infraestruturas. Do universo de estudantes de 2016, 14.342, ou seja, 35.2%, eram do sexo feminino, contra 34.3%, em 2015. Ainda que esta tendência seja encorajadora,

reiteramos que esforços devem continuar a ser desenvolvidos no sentido de reduzir a diferença entre as representações masculina e feminina na nossa instituição e no ensino superior moçambicano, em geral.

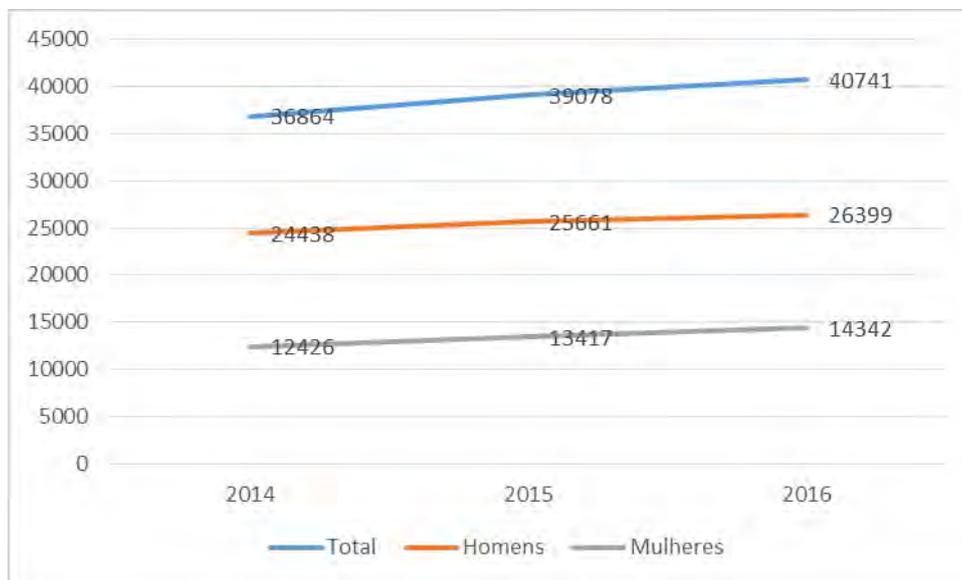


Figura 4: Evolução da população estudantil global e por sexo (2014 – 2016)
Fontes: Gabinete de Planificação e Direcção do Registo Académico

A Faculdade de Letras e Ciências Sociais, a Faculdade de Ciências e a Faculdade de Engenharia continuaram a ser as unidades com a maior população estudantil, em 2016. A Faculdade de Letras e Ciências Sociais contou com 9.735 estudantes, o equivalente a 24% do total de estudantes da UEM; a Faculdade de Ciências registou 5.870 estudantes, o correspondente a 14.4% dos estudantes da UEM; e a Faculdade de Engenharia contou com 5.399 estudantes, ou seja, 13.2% do universo de estudantes da UEM. No global, estas três faculdades comportam um pouco mais de 50% da população estudantil da nossa instituição.

As unidades com os números mais baixos de estudantes foram: (i) a Escola Superior de Ciências do Desporto, que registou 266 estudantes; (ii) a Escola Superior de Ciências Marinhas e Costeiras de Quelimane, com 401; (iii) a Faculdade de Veterinária, com 406; e (iv) a Faculdade de Arquitectura e Planeamento Físico, com 506 estudantes. A natureza e número de cursos oferecidos e a exiguidade de espaços e/ou de recursos humanos são parte das principais razões que concorrem para que estas unidades registem números de estudantes relativamente baixos.

Os 40.741 estudantes matriculados em 2016 estavam inscritos em 171 cursos, sendo 98 de licenciatura, 69 de mestrado e 4 de doutoramento, oferecidos nos regimes laboral, pós-laboral

e à distância. Os cursos do nível de licenciatura continuam a absorver a maior parte da população estudantil da UEM. Do total de estudantes matriculados, em 2016, 37.203 estudantes, o equivalente a cerca de 91% eram de licenciatura, 3.467 de mestrado, e, 71, de doutoramento (vide Figura 5). Estes dados apontam para um ligeiro crescimento do universo de estudantes de pós-graduação, na ordem de 8%, comparativamente a 2015.

As unidades com o maior número de estudantes de pós-graduação foram as Faculdades de Letras e Ciências Sociais, com 577 mestrandos e 47 doutorandos; Medicina, com 523 mestrandos e Direito, com 519 mestrandos e 10 doutorandos. Os 71 estudantes de doutoramento estavam matriculados em apenas três Faculdades – Letras e Ciências Sociais, Ciências e Direito.

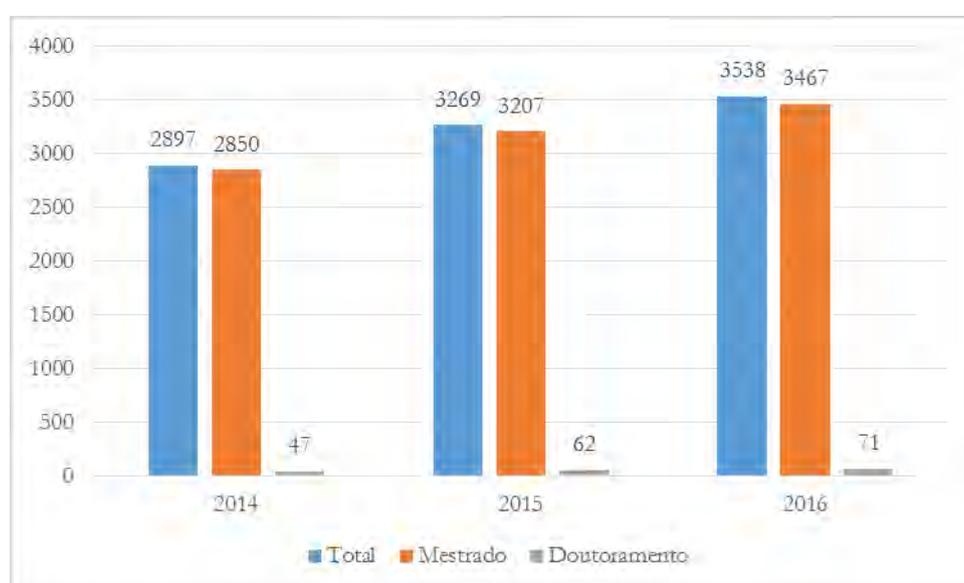


Figura 5: Evolução do número de estudantes de pós-graduação (2014 – 2016)
Fontes: Gabinete de Planificação e Direcção do Registo Académico

O crescimento do número de estudantes de pós-graduação ainda é bastante modesto, em particular, considerando o desiderato institucional de usar a pós-graduação como alavanca da investigação, inovação e publicação científica. Nestes termos, gostaríamos de reiterar o nosso compromisso de continuar a expandir e aumentar o acesso aos cursos de pós-graduação, em particular, em unidades com bastante potencial em termos de recursos humanos e infraestruturas, como são os casos da Faculdade de Letras e Ciências Sociais, da Faculdade de Ciências e da Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal.

Corpo Docente e Investigador

Em 2016, a UEM contou com um universo de 1.783 docentes e investigadores, menos 7 em relação a 2015. Deste universo, 1.257 docentes e investigadores eram do sexo masculino e 526 do sexo feminino, o equivalente a 29.5%, contra 26.8%, em 2015.

O quadro de qualificação académica geral dos docentes e investigadores da instituição continua a melhorar substancialmente. Em 2016, a instituição contou com 388 docentes e investigadores com o grau de doutoramento, o equivalente a 21.7%; 877 mestres, que corresponde a 49.2%; e 518 licenciados, o correspondente a 29.1% (vide Figura 6).

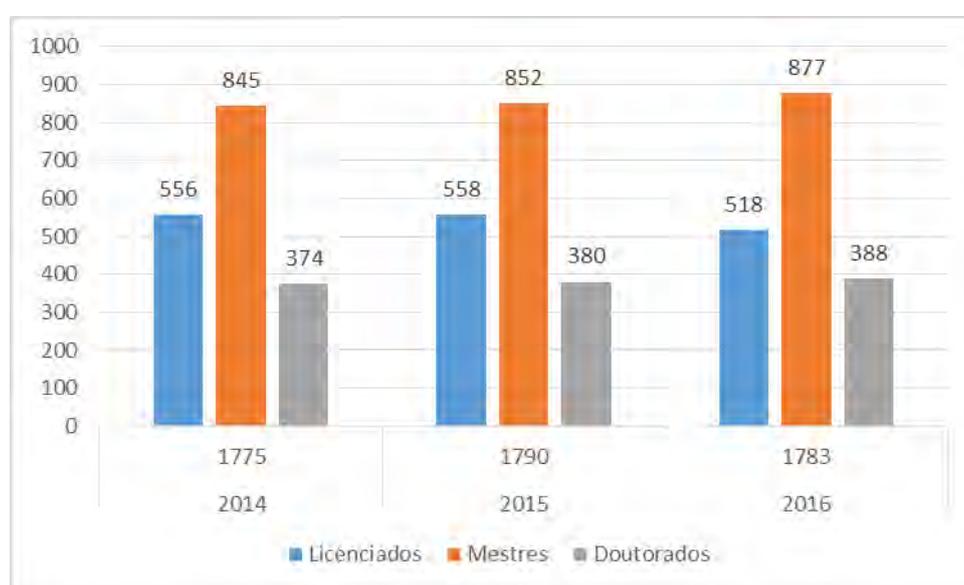


Figura 6: Evolução do grau académico dos docentes e investigadores (2014 – 2016)
Fontes: Gabinete de Planificação e Direcção Científica

Como se mostra no gráfico, enquanto aumenta a proporção de docentes e investigadores com os níveis de mestrado e doutoramento, vai reduzindo a proporção daqueles que têm o nível de licenciatura. Esta é uma tendência positiva, ainda que o ideal seja que a proporção de docentes e investigadores doutorados supere a dos mestres e licenciados, em particular, no contexto de transformação da UEM numa Universidade de Investigação. É nesta linha que, em 2016, estavam em formação 179 docentes e investigadores ao nível de doutoramento e 207 ao nível de mestrado. Estes dados indicam que, nos próximos anos teremos um quadro docente e investigador mais qualificado, embora se levante o desafio da sua retenção no quadro institucional. Urge, então, em colaboração com o Governo de Moçambique e parceiros de cooperação, definir os mecanismos que permitam manter estes profissionais na

UEM, em especial, considerando as condições salariais e de trabalho mais atractivas oferecidas no mercado.

Como instituição de referência ao nível nacional e internacional, a UEM continua a estimular o desenvolvimento profissional dos seus docentes e investigadores. Em 2016, a instituição promoveu 69 docentes da categoria de Assistente-Estagiário para a de Assistente Universitário, 14 para a categoria de Professor Auxiliar, 8 para a categoria de Professor Associado e 2 para a categoria de Professor Catedrático. Como referiremos mais adiante, esperamos que, com a aprovação da revisão do Regulamento da Carreira Docente e do Regulamento da Carreira de Investigador mais funcionários sejam promovidos à luz de critérios reconhecidos internacionalmente, incluindo o desempenho na supervisão de estudantes, investigação, participação em eventos científicos e publicação científica.

Corpo Técnico e Administrativo

Em 2016, a UEM contava com um total de 3.037 membros do Corpo Técnico e Administrativo (CTA), sendo 1.739 do sexo masculino e 1.289 do sexo feminino, correspondentes a 57.4% e 42.6%, respectivamente. Este número global representa um crescimento na ordem de 9% em relação a 2015, altura em que a instituição contava com 2.780 membros do CTA. Este é um ritmo de crescimento pouco sustentável, em particular, considerando haver já indicadores de que temos na instituição algum pessoal que não está devidamente enquadrado ou em excesso em certos sectores. Os processos de reestruturação institucional e revisão do quadro de pessoal em curso deverão contribuir para a definição do perfil e dimensão do Corpo Técnico e Administrativo adequado ao actual desiderato de transformação da UEM em Universidade alicerçada na investigação.

Como resultado das facilidades de formação oferecidas na instituição, continua a crescer a proporção de membros do CTA com formação superior (vide Figura 7). Conforme mostra a figura, o nível global de formação dos membros do CTA continua a melhorar, sendo que a proporção daqueles com formação superior cresceu ligeiramente, de 18.3%, em 2015, para 19%, em 2016.

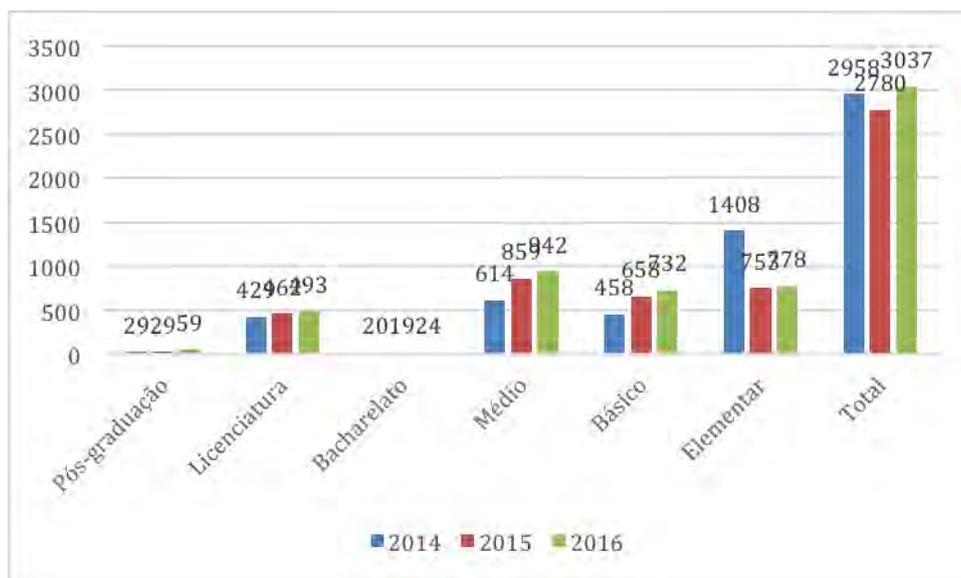


Figura 7: Evolução do grau académico do CTA (2014 – 2016)
 Fontes: Gabinete de Planificação e Direcção Científica

Não obstante as melhorias registadas, ainda se questiona o impacto desta formação na prestação de serviços de apoio ao ensino, investigação e extensão. Um dos factores que faz com que os níveis de formação dos membros do CTA não tenha impacto significativo é que, como acontece no Aparelho de Estado, em geral, e por diferentes razões, os funcionários não se têm formado em áreas relevantes para os seus campos de actividade. Como resposta a este desvio, iniciámos acções visando orientar a formação dos membros do CTA para áreas relevantes para as actividades académicas e de gestão universitária.

Graduação na UEM

Em 2016, a UEM graduou um total de 2.447 estudantes, sendo 1.446 do sexo masculino, o equivalente a 59%, e 1.001 do sexo feminino, o correspondente a 41%. Deste universo, 2.260 graduados foram do nível de Licenciatura, 179 do nível de Mestrado e 8 do nível de Doutoramento (vide Figura 8). Em termos globais, o número de graduados cresceu em cerca de 8% comparativamente a 2015. As melhorias registadas nos últimos anos são resultado de medidas que a UEM tem vindo a tomar no sentido de aprimorar a eficiência do sistema. Estas medidas incluem a formação pedagógica dos docentes, a instalação do Gabinete de Qualidade Académica, a avaliação interna e externa dos cursos e a implementação de acções de melhoria das anomalias detectadas nestes processos de avaliação.

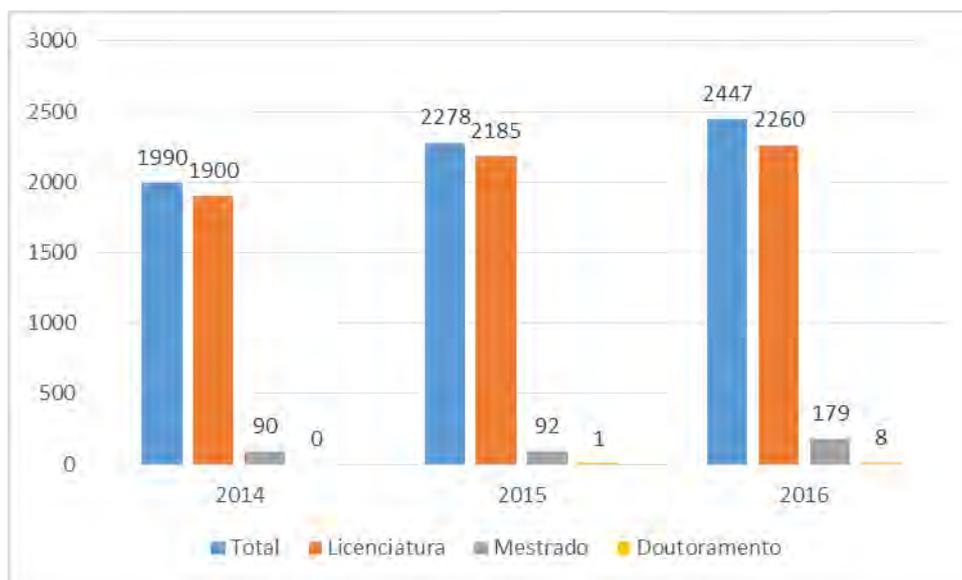


Figura 8: Evolução da graduação por nível académico (2014 – 2016)
 Fontes: Gabinete de Planificação e Direcção do Registo Académico

Como em anos anteriores, a Faculdade de Letras e Ciências Sociais foi a unidade que mais graduou, em 2016, com um total de 699, o equivalente a 29% dos graduados da UEM. Seguiram-se a Faculdade de Engenharia, com 219 graduados, e a Escola Superior de Desenvolvimento Rural de Vilanculos, com 206.

Apesar da tendência de crescimento do número de graduados, estamos conscientes de que ainda não conseguimos atingir as taxas ideais. É neste sentido que continuamos a introduzir medidas que permitam aumentar cada vez mais as taxas de graduação, o que deverá resultar no aumento das taxas de acesso e na redução dos custos de formação por estudante. Paralelamente, continuamos a melhorar os processos de formação contínua de docentes, a promover a avaliação e acreditação dos cursos e a implementar planos de melhoria de anomalias verificadas nos processos de autoavaliação dos cursos. Aprovámos recentemente o Plano de Desenvolvimento dos Cursos de Graduação no Regime Pós-Laboral, que esperamos poder contribuir para a melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem neste regime, melhorando, conseqüentemente, a qualidade de formação e as respectivas taxas de graduação.

2.2 A MISSÃO DE INVESTIGAÇÃO

A UEM tem na investigação o seu alicerce. Em 2016 estavam em curso 421 projectos de investigação. Este número representa um incremento na ordem de 69 projectos em relação ao ano transacto (vide Figura 9), o que confirma o nosso empenho e investimento na

investigação. Apraz-nos ainda verificar que, diferentemente dos anos anteriores, em 2016, se registou um incremento para 70% dos projectos de investigação ao nível das Faculdades, Escolas e Centros que não estão acoplados a programas de formação ao nível de pós-graduação. Esta realidade é estimulante pois indica haver maior envolvimento e interesse pela investigação por parte do nosso corpo docente e investigador, o que é também indicado pelo número cada vez maior de docentes e investigadores que concorrem para fundos de investigação a nível nacional e internacional.

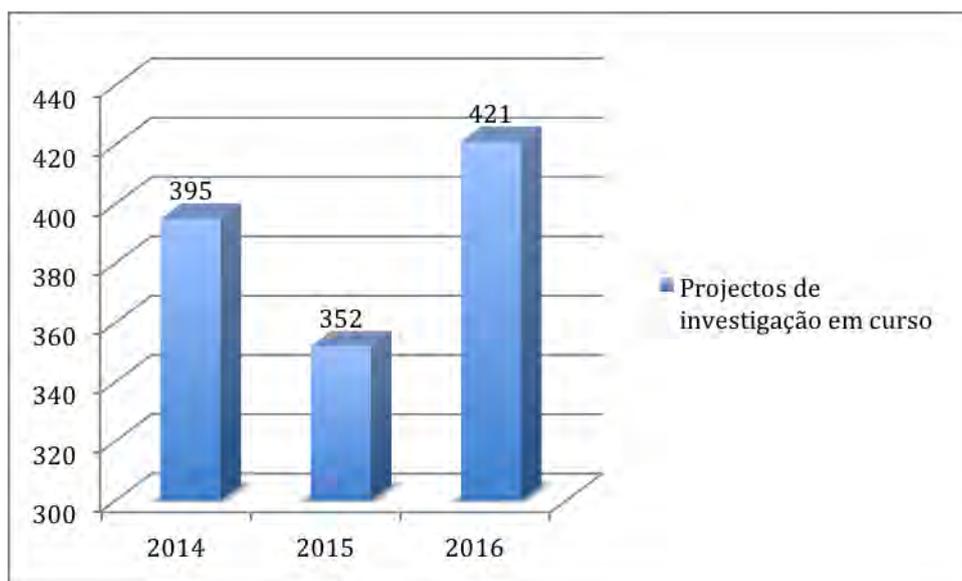


Figura 9: Projectos de investigação em curso por ano (2014 – 2016)
Fontes: Faculdades, Escolas e Centros

Em 2016, a maior concentração de projectos de investigação verificou-se nas áreas de Ciências Sociais e Humanas (160), Ciências Veterinárias e Agroflorestais (94) e Ciências Naturais e Exactas (90) (vide Figura 10). Alguns dos projectos de investigação realizados na Faculdade de Letras e Ciências Sociais incluem o projecto sobre o *Papel Geográfico e Socioeconómico na Saúde Reprodutiva em Moçambique*, *Arte Rupestre e Gestão do Património Cultural em Moçambique*, e a pesquisa sobre a *Comunidade Bilingue em Moçambique*. Ainda na área de Ciências Sociais, o Centro de Estudos Africanos desenvolveu investigação sobre o *Contexto da Migração Familiar e suas Consequências para Crianças e Adolescentes em Chibuto*, e uma *Comparação dos Percursos Emancipatórios de Mulheres nos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP)*, e a Faculdade de Direito realizou pesquisa sobre *Direito da Pessoa com Deficiência*.

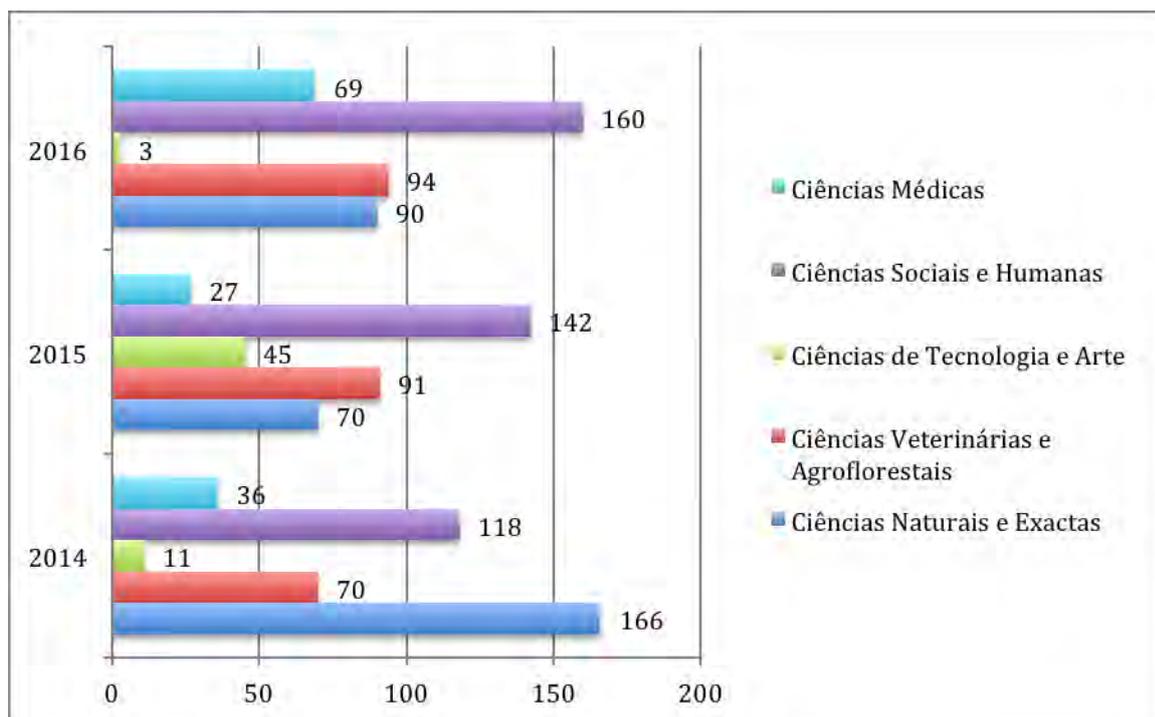


Figura 10: Projectos de investigação por área científica (2014 – 2016)
Fontes: Faculdades, Escolas e Centros

Em relação às Ciências Veterinárias e Agroflorestais, a Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal desenvolveu, entre outros, o projecto de *Gestão Inovadora da Fertilização dos Solos no Regadio do Chókwè*, a pesquisa sobre a *Possível Causa da Origem de Fungos nas Plantações de Eucaliptos*, e a pesquisa sobre o *Efeito das Práticas Agrícolas na Incidência do Amarelecimento Letal do Coqueiro em Moçambique*. O Centro de Estudo de Políticas Agro-alimentares desenvolveu pesquisa sobre *Posse de Terra* e sobre a *Adopção de Tecnologias para Agricultura Sustentável*.

Dos projectos na área de Ciências Naturais e Exactas, destacam-se: (i) no Centro de Biotecnologia, a *Avaliação de Poluição por Mercúrio no Rio Révue*; (ii) na Faculdade de Ciências, a *Avaliação do Valor Nutricional e Medicinal de Produtos Derivados do Processamento de Frutas Nativas de Moçambique*; e (iii) na Faculdade de Engenharia, a pesquisa que monitora a *Qualidade da Água Potável contra a Intrusão de Água Salgada em Maputo*.

Como se pode depreender, a UEM realiza tanto investigação aplicada como investigação fundamental, que busca apreender regras e ordenamentos fundamentais de elementos e/ou fenómenos. Esta investigação é prolongada, mas essencial, pois constitui o alicerce primordial da produção de conhecimento. Este é um dos papéis fundamentais da

Universidade. Por isso, gostaríamos de poder contar com a compreensão e apoio de todos os nossos parceiros na disponibilização de tempo e recursos para a produção de conhecimento credível e de qualidade, com potencial de ser aplicado à nossa realidade e gerar novas indagações.

A disseminação da produção científica da UEM é um exercício crucial na materialização da nossa Visão e Missão. Em 2016, realizaram-se diversos eventos científicos na instituição, com destaque para 7 conferências, 15 seminários, 28 workshops, um simpósio e uma sessão de jornadas científicas. Devido às restrições financeiras que se têm registado nos últimos anos, como instituição pública, a UEM não dispôs de fundos para cobrir as despesas de participação em eventos científicos, em particular, ao nível internacional. Mais uma vez, enalteçemos a iniciativa dos docentes e investigadores que concorreram para fundos externos, que permitiram cobrir a sua participação em eventos científicos. Este é o exemplo a seguir na instituição.

O ano de 2016 marcou a passagem dos 40 anos da morte do Presidente Samora Machel. A UEM não ficou alheia a este acontecimento, tendo dedicado, à sua memória, a IX Conferência Científica, que decorreu sob o lema: *Investigação para o Desenvolvimento: Tendências, Desafios e Perspectivas*. Para esta Conferência, foram aprovados 244 resumos de artigos, apresentados tanto oralmente como em formato de *posters*. Esta Conferência Internacional contou com a participação de 239 investigadores nacionais e 5 estrangeiros.

Dos outros eventos científicos realizados na instituição, há a destacar os seguintes:

- O *Seminário Movimento de Re-significação da Pátria, Identidade Nacional e Cidadania*, organizado pelo Centro de Estudos Africanos em parceria com o Centro de Documentação Samora Machel;
- O *Workshop sobre Tumores das Partes Moles*, organizado pela Faculdade de Medicina;
- O *Simpósio sobre Reuso de Água na Cidade de Maputo: Uma Solução para os Desafios com a Água e Saneamento*, organizado pelo Gabinete de Cooperação e Faculdade de Engenharia; e
- O *Seminário sobre Acesso Aberto à Informação Científica*, organizado pela Direcção de Serviços de Documentação e Revista Científica da UEM.

A investigação na UEM conta com duas principais fontes de financiamento: Por um lado, os fundos provenientes dos parceiros de cooperação, os quais são disponibilizados aos docentes

e investigadores, tanto de forma competitiva como no âmbito da sua formação ao nível da pós-graduação, e, por outro lado, os fundos que provêm do Orçamento do Estado. Entre os parceiros, destaca-se a longa parceria com o Governo da Suécia (ASDI), que se traduz no financiamento à formação do corpo docente e investigador da UEM ao nível da pós-graduação e no financiamento à investigação. Financiado pelo Governo Italiano, continua a decorrer o Programa de Apoio à Reforma Académica, Inovação Tecnológica e Investigação Científica (FIAM). No âmbito deste programa, o pessoal académico da UEM concorre para fundos de pesquisa. Em 2016, iniciou o financiamento de 7 projectos aprovados pelo FIAM e estavam em avaliação 17 novos projectos para futuro financiamento. O Programa DESAFIO, decorrente da parceria entre a nossa Universidade e o Governo Flamengo, continua a contribuir na formação de Mestres e Doutores da UEM e no financiamento de projectos de investigação.

Para além do financiamento à pesquisa, assegurado através de acordos com os parceiros de cooperação, os docentes e investigadores da UEM também buscam fundos competitivos tanto a nível nacional como internacional. Esta é uma estratégia crucial no âmbito da consolidação da nossa Visão. Pelo que, fica o apelo a todo o pessoal académico para que abrace esta modalidade de busca de fundos de investigação. As unidades centrais estão também a melhorar o apoio aos investigadores, disseminando oportunidades de financiamento, uma das componentes de actuação da Estratégia de Mobilização de Fundos da UEM.

Caros convidados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

A nossa transformação numa Universidade de Investigação implica, entre outros aspectos, incrementar o nosso nível e qualidade de publicações. É assim que esforços têm sido feitos no sentido de estimular a publicação científica por parte de docentes e investigadores da instituição. De 2014 a 2015, em termos globais registou-se um incremento no número de publicações. Em 2016, verifica-se o crescimento em publicações na área de Ciências Naturais e Exactas, que alcançou 53 publicações, contra 42 publicações em 2015 (vide Figura 11).

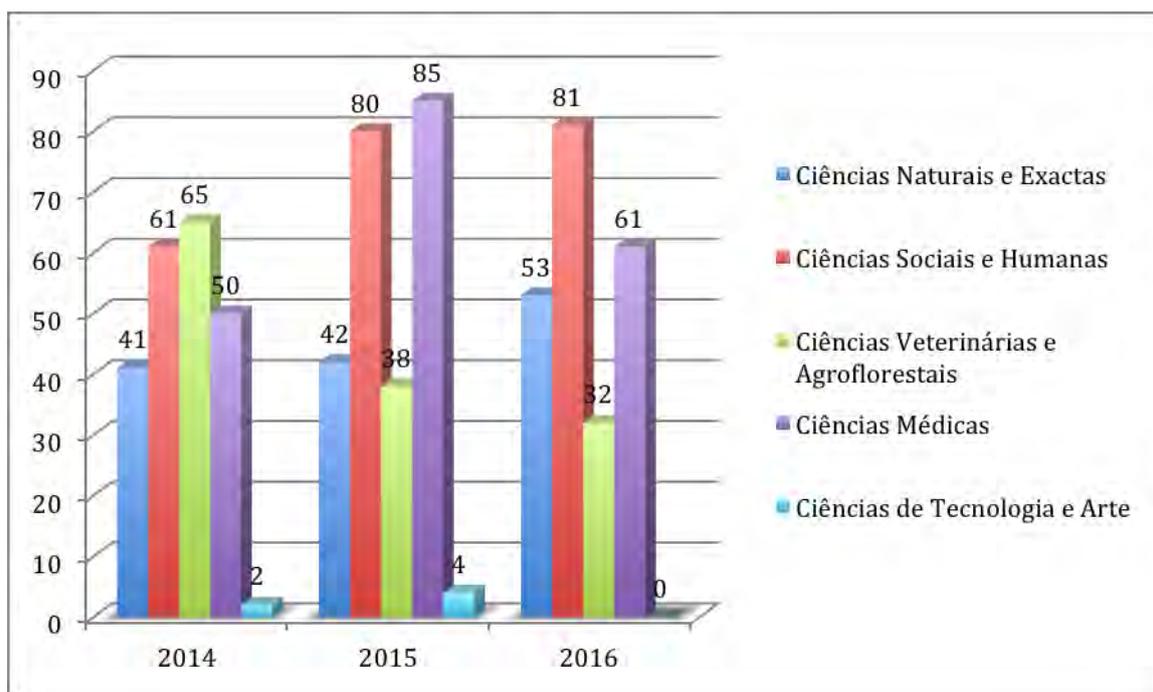


Figura 11: Evolução das publicações por ano e por área científica (2014 – 2016)
 Fontes: Faculdades, Escolas e Centros

De forma generalizada, nas outras áreas de conhecimento verifica-se um ligeiro decréscimo no número de publicações, mas mantém-se a mesma tendência de proeminência de publicações nas Ciências Sociais e Humanas e Ciências Médicas, seguindo-se as Ciências Naturais e Exactas e Ciências Veterinárias e Agroflorestais e, em última posição, as Ciências de Tecnologias e Artes. O incremento do número de publicações pode ser resultado das estratégias de promoção da produção e publicação científica na instituição, incluindo a oferta de cursos de redacção de artigos científicos, a publicação da Revista Científica da UEM e a implementação do Fundo de Incentivo à Publicação Científica.

Ainda que se reconheça que os nossos índices de produção e publicação científica continuam aquém do desejado, é preciso reconhecer também que estes números reflectem ainda a nossa fraca capacidade de recolha de dados sobre a publicação realizada na instituição. Como parte de medidas visando melhorar os índices de publicação científica, é preciso (i) revitalizar a cultura de publicação na nossa comunidade académica, (ii) valorizar ainda mais a actividade de publicação nos qualificadores da carreira docente e de investigação, e (iii) premiar os docentes e investigadores que se destaquem em actividades de publicação. Com vista a responder a estes pontos, já está em implementação o Fundo de Incentivo à Publicação Científica, no âmbito da Iniciativa de Excelência. Este fundo está a premiar docentes e investigadores que publicam em revistas científicas indexadas e na Revista Científica da

UEM. Esperamos que estas iniciativas ajudem a melhorar o registo e qualidade das publicações feitas na UEM.

2.3 A MISSÃO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Como temos vindo a afirmar em ocasiões anteriores, a UEM desenvolve a extensão universitária em 4 grandes linhas de acção, designadamente: (i) ligação teoria-prática; (ii) prestação de serviços e assistência técnica; (iii) desenvolvimento comunitário e transferência de tecnologias; e (iv) responsabilidade social e elevação da consciência cívica. A extensão como ligação teoria-prática é essencialmente curricular e corporiza a nossa missão de formar técnicos não só munidos de conhecimentos teóricos, mas também com os saberes práticos necessários para uma melhor inserção no ambiente de trabalho.

Com a extensão na sua forma de prestação de serviços e assistência técnica, incentivamos a inovação e a venda de serviços ao sector produtivo. Parte das nossas receitas próprias advém desta vertente da extensão. Através da extensão como desenvolvimento comunitário e transferência de tecnologias, renovamos a oportunidade de interagir, de forma permanente, com as comunidades, oferecendo-lhes soluções técnicas inovadoras aos problemas concretos enfrentados, contribuindo, dessa forma, na melhoria das suas condições de vida. Paralelamente, este exercício também enriquece os nossos campos teóricos com elementos de conteúdo local. Finalmente, através da extensão como responsabilidade social e elevação da consciência cívica, inculcamos nos nossos estudantes os valores da moçambicanidade e do humanismo, incluindo a solidariedade, o amor à pátria e o trabalho árduo.

Em 2016, registámos um total de 145 actividades de extensão universitária nas quatro dimensões anteriormente mencionadas (vide Figura 12). Mais de metade (55%) das actividades de extensão constituem resposta às solicitações do sector produtivo, através da prestação de serviços e assistência técnica. A linha de extensão na forma de desenvolvimento comunitário e transferência de tecnologias foi responsável por 20% das actividades, seguida das vertentes de responsabilidade social e de elevação da consciência cívica, com 17% e 8% das actividades, respectivamente.

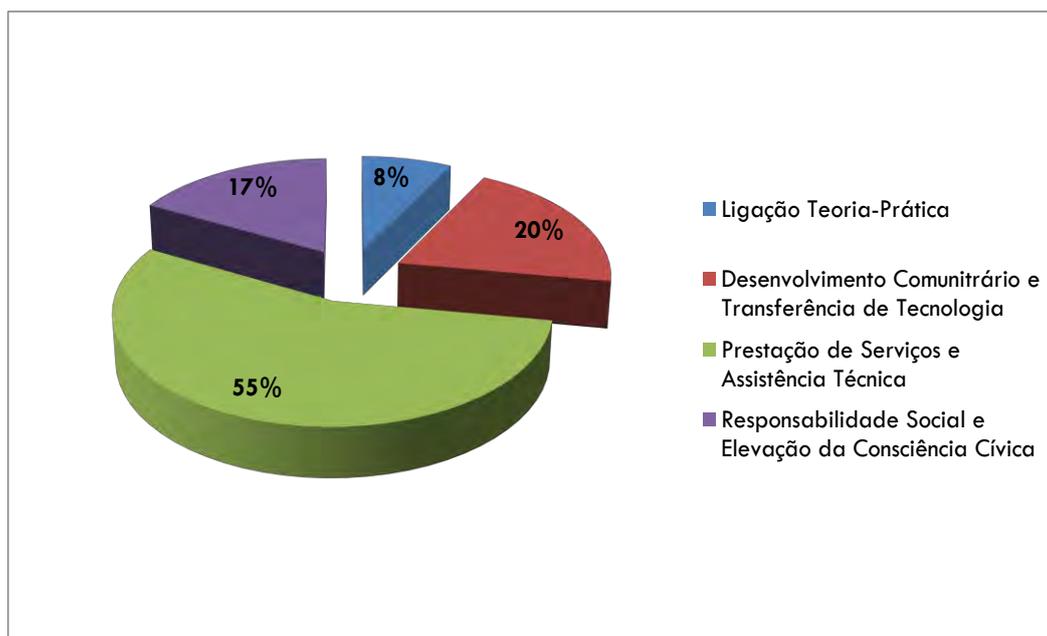


Figura 12: Dimensão das actividades de extensão (2016)
Fontes: Gabinete de Planificação e Direcção Científica

Uma análise da evolução das actividades de extensão em valores absolutos nos últimos três anos mostra que, de 2014 a 2015, houve um aumento em todas as dimensões, contrariamente a 2016, em que apenas se registou um incremento do número de actividades de prestação de serviços e assistência técnica (vide Figura 13). Esta redução é, em grande medida, explicada pela crise económico-financeira vivida no país, que cerceia a capacidade de financiamento das nossas actividades de extensão, em particular, as de natureza curricular.

O incremento das actividades de prestação de serviços e assistência técnica pode ter a ver com o crescente envolvimento da Universidade em acções que resultam na captação de receitas, por um lado, e no aumento da demanda de serviços especializados por parte do sector produtivo e da administração pública, por outro. Tendo em conta os resultados obtidos, a UEM já se propõe garantir, nos próximos tempos, um maior equilíbrio entre actividades de extensão nas 4 dimensões, principalmente através do aumento de actividades atinentes ao desenvolvimento comunitário e transferência de tecnologias, como forma de consolidar o seu papel na melhoria das condições de vida das populações.

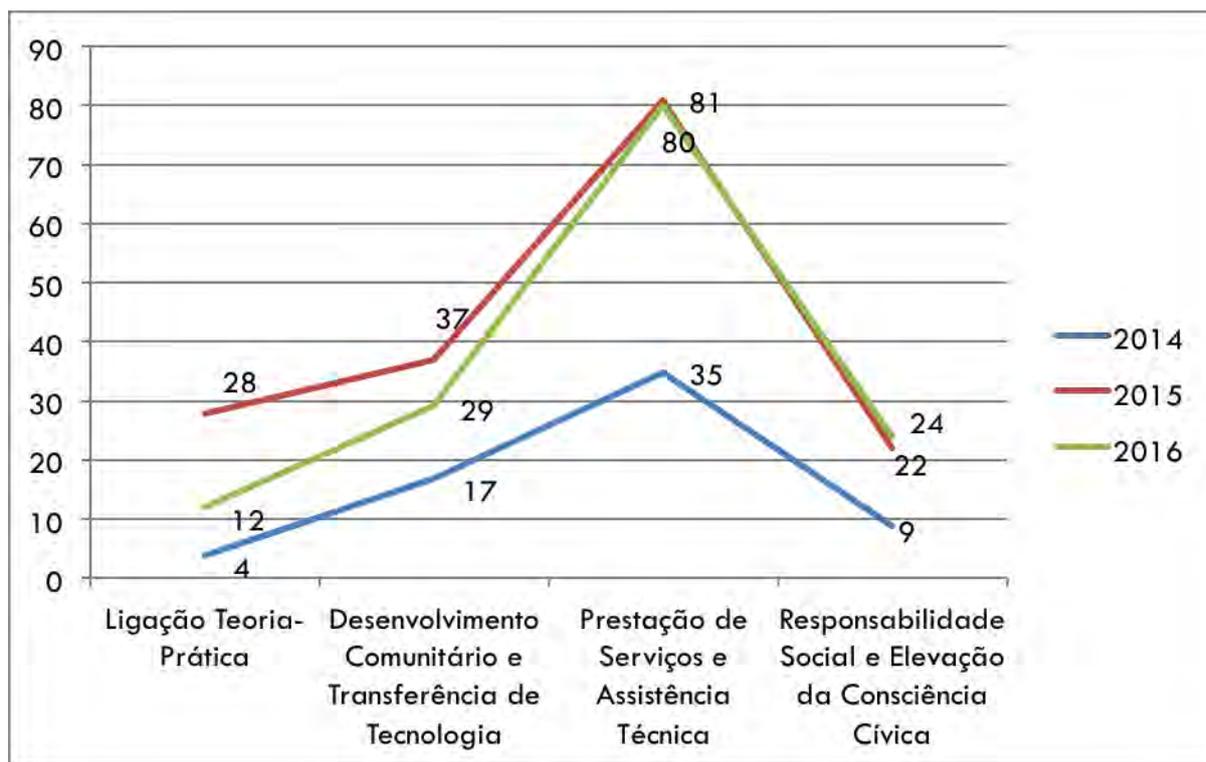


Figura 13: Evolução das actividades de extensão (2014 – 2016)
 Fontes: Gabinete de Planificação e Direcção Científica

Apresentamos a seguir apenas alguns exemplos ilustrativos da longa lista de actividades de extensão realizadas pelas diferentes unidades, em 2016.

Na modalidade de extensão como ligação teoria-prática, o destaque vai para:

- A capacitação de 50 finalistas e recém-graduados para o projecto Agro-Jovem, promovido pela GAPI-SI;
- A realização de actividades práticas no Hospital Escolar Veterinário no âmbito de práticas de produção de Actividades de Julho (AJU's), com a participação de estudantes do 1º ao 5º ano; e
- A *Demonstração de Variedades Melhoradas de Feijão Nhamba em Nhacoongo*, província de Inhambane, com a participação de agricultores locais, extensionistas, investigadores e ONGs do sector agrário.

Na modalidade de extensão como desenvolvimento comunitário e transferência de tecnologia, realça-se:

- O treinamento de recém-graduados dos cursos de agronomia, extensionistas e ONGs do sector agrário sobre *Experiência no Uso de Tecnologias de Colheita da Água das Chuvas para Irrigação Suplementar na Agricultura Familiar para Áreas Semi-áridas em Moçambique*;
- A disseminação de técnicas de *Controlo Biológico e Maneio Integrado da Traça da Couve e Monitoria e Maneio Integrado da Mosca Invasiva da Fruta*, no contexto das acções de controlo de pragas e doenças e seu impacto na vida da população e na economia do país; e
- A realização de um inventário florestal de 25 áreas de licença simples para serem transformadas em concessões florestais na Província da Zambézia, no âmbito da Estratégia Nacional do Processo de Redução das Emissões por Desflorestação e Desmatamento Florestal (REDD+).

Na modalidade de extensão como prestação de serviços e assistência técnica, temos a assinalar:

- A elaboração do *Plano de Ordenamento Territorial e Reassentamento do Distrito de Moamba*, em Maputo;
- O fornecimento de suporte técnico ao Instituto Nacional de Normalização e Qualidade, o qual resultou na elaboração e aprovação do *Regulamento da Gestão e Controlo do Saco Plástico*; e
- A assistência técnica ao Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural na definição do *Plano de Acção para a Redução de Emissões e Degradação por Desmatamento em Moçambique (2016-2030)*.

Na modalidade de extensão como responsabilidade social e elevação da consciência cívica, destacamos:

- A formação de formadores dos comités de co-gestão e humanização dos serviços de saúde em matérias sobre saúde e direitos humanos;
- A realização de uma Feira de Saúde em Marracuene, associada ao Dia da Luta Contra a Malária; e

- A oferta de um Natal Solidário a um infantário da Matola, com distribuição de alimentos fortificados, tendo como base estudos realizados na instituição.

Estas actividades demonstram o compromisso da UEM para com o desenvolvimento social e comunitário, o que contribui para cimentar o reconhecimento que conquistámos junto da sociedade.

3. GOVERNAÇÃO E GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Governança Universitária

A UEM envereda por uma governação democrática e colegial. Em 2016, continuámos a assegurar a participação de todos os segmentos da Comunidade Universitária na discussão e tomada de decisões sobre questões importantes para a vida da instituição e na sua relação com a sociedade e parceiros. Ao nível central, continuámos a assegurar o funcionamento regular do Conselho Universitário, do Conselho Académico, do Conselho de Directores e do Conselho de Reitoria. O Conselho de Directores Alargado e os Despachos Semanais foram outros fóruns colegiais importantes na gestão e governação institucional. Realizámos também visitas reitorais de trabalho a diferentes unidades para monitorar as actividades planificadas e auscultar os diferentes actores chave sobre o funcionamento das unidades a que estão ligados, em particular, e sobre o funcionamento da UEM, no geral.

O Conselho Universitário, órgão máximo deliberativo da instituição, apreciou 39 propostas de documentos preparados pelas unidades académicas e órgãos centrais. Na linha da governação participativa e colegial, estes documentos foram antes discutidos e enriquecidos em órgãos inferiores, como o Conselho Académico, o Conselho de Directores e o Conselho de Reitoria. Os documentos apreciados e actos realizados incluíram (i) currículos de graduação e pós-graduação; (ii) políticas e quadros de referência; (iii) normas, regulamentos e manuais de procedimentos; (iv) planos e relatórios de actividades; (v) informes e relatórios produzidos por comissões e grupos de trabalho; (vi) criação de unidades administrativas; (vii) institucionalização de estratégias de desenvolvimento da UEM; e (viii) actos e processos de selecção e propositura de candidatos a cargos de Direcção Máxima da instituição.

Do conjunto de documentos e processos apreciados pelo Conselho Universitário, permitam-me salientar:

- A aprovação de oito propostas de ajustamento de currículos de cursos de mestrado, o que os torna actuais e relevantes;
- A criação do Centro de Pesquisa e Tecnologias do Mar, um centro integrado na Escola de Ciências Marinhas e Costeiras de Quelimane, que contribui para o estudo e inventariação dos recursos marinhos moçambicanos, suporte à indústria marítima e promoção da exploração racional dos recursos marinhos;
- A criação do Centro Regional de Excelência em Estudos de Engenharia e Tecnologia de Petróleo e Gás, um centro que deverá impulsionar o desenvolvimento do ensino e da investigação na área crucial de exploração e processamento de petróleo e gás;
- A selecção de candidatos ao Cargo de Reitor da UEM; e
- O apuramento de individualidades para os Cargos de Vice-Reitor Académico e Vice-Reitor para Administração e Recursos da UEM.

Foi a partir destes últimos dois processos que foi nomeado o novo elenco da Reitoria da UEM, que tenho a honra de dirigir. Em nome dos Vice-Reitores e em meu nome pessoal, queria reiterar o nosso compromisso de continuarmos a servir a UEM, em particular, e a sociedade, em geral.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Como em todos os processos de governação e gestão, há sempre actividades que não se realizam conforme o planificado. A revisão do Regulamento da Carreira Docente e do Regulamento da Carreira de Investigador e a conclusão da elaboração do Plano Estratégico da UEM são alguns dos objectivos que ficaram por atingir em 2016. A complexidade das matérias tratadas nos Regulamentos da Carreira Docente e da Carreira de Investigador e as diferentes perspectivas de abordagem defendidas pelos diferentes intervenientes-chave não permitiram que, em 2016, tivéssemos os consensos necessários para a aprovação das versões revistas destes documentos. Em face disso, nomeámos uma nova comissão de trabalho que tem a missão de acelerar a revisão destes dois instrumentos importantes para a normalização de processos cruciais para a vida dos docentes e investigadores, incluindo a mudança de categoria e progressão na carreira. Em nome do desenvolvimento institucional, continuaremos a defender que os critérios para a mudança de categoria e progressão na

carreira sejam adequados ao contexto nacional, mas que permitam uma equiparação com os usados em instituições internacionais de referência.

No último informe, anunciámos que a conclusão da elaboração do Plano Estratégico da UEM estava prevista para o segundo semestre de 2016. Contrariamente ao previsto, não conseguimos atingir esta meta. Contudo, de acordo com as previsões, a proposta do Plano deverá, nos próximos dias, ser discutida pela Comunidade Universitária e submetida à apreciação e aprovação pelos diferentes órgãos colegiais. Este é um instrumento importante para a orientação do rumo da instituição e para a aferição do seu grau de desempenho, pelo que é urgente a sua aprovação e implementação. Queria agradecer desde já a todos os membros da Comunidade Universitária que têm estado a dar as suas contribuições para o enriquecimento da proposta do Plano Estratégico 2017-2027, um plano que tem como enfoque a transformação da UEM numa Universidade alicerçada na investigação científica.

Cooperação Universitária

Assumindo a cooperação como crucial para a sua sustentabilidade e internacionalização, em 2016, a UEM continuou a estabelecer novas parcerias e a consolidar as já existentes ao nível nacional e internacional. Como resultado dessas parcerias, a instituição conseguiu angariar apoios técnicos e captar fundos que permitiram o desenvolvimento de actividades de formação, investigação e extensão universitária, em particular, as não cobertas pelo Orçamento do Estado.

No ano em referência, a UEM assinou e implementou acordos com instituições públicas, privadas e organizações não-governamentais nacionais e internacionais. A maior parte dos acordos foi firmada com instituições de ensino superior nacionais, africanas, americanas, asiáticas e europeias. Estes acordos visam, essencialmente, o intercâmbio nos domínios da docência, investigação, extensão e gestão universitária.

No âmbito da cooperação com instituições governamentais internacionais, destaca-se o estreitamento da cooperação com a Suécia, Itália, Bélgica, Países Baixos, China, Cuba, Brasil e Portugal. A cooperação com estes parceiros tem como enfoque a mobilidade académica e o desenvolvimento da capacidade da UEM para a realização de actividades de ensino, investigação, extensão e gestão.

A internacionalização da UEM continuou a merecer uma atenção especial na instituição. É neste contexto que, comparativamente ao ano anterior, cresceu o número global de membros da UEM envolvidos em programas de mobilidade académica. Com efeito, a instituição emitiu 113 docentes e investigadores, mais 74 em relação a 2015, a maior parte dos quais para a África do Sul, Suécia, Portugal e Bélgica. Ainda que parte destes docentes e investigadores tenha participado em programas conjuntos de leccionação e investigação, envolvendo as suas contrapartes vinculadas a instituições de ensino superior dos países de acolhimento, a maior parte participou em programas de formação a nível de mestrado e doutoramento. Por seu turno, a UEM recebeu 41 docentes e investigadores (menos 14 em relação a 2015), a maior parte dos quais provenientes de Cuba, China e Suécia.

Ao nível do corpo discente, a UEM emitiu um total de 51 estudantes, menos 17 em relação a 2015. A maior parte destes estudantes deslocou-se à Europa, Oceânia, Ásia e América, integrada em programas de mobilidade estudantil. Em contrapartida, a instituição recebeu 131 estudantes estrangeiros, provenientes dos mais diversos quadrantes do mundo, incluindo Brasil, México, Coreia do Norte, Suécia, Estados Unidos da América, Reino Unido, Dinamarca, França, Holanda, Filipinas, Indonésia, Tanzânia, Timor Leste, São Tomé e Príncipe e Uganda.

O número de membros do CTA que participou em programas de mobilidade subiu de 3 para 17, como corolário das acções de divulgação das oportunidades existentes por parte dos órgãos relevantes da instituição. Estes funcionários beneficiaram de estágios profissionais em Portugal, Bélgica e na África do Sul.

Como se pode notar, apesar do ligeiro aumento do número de docentes, investigadores e membros do CTA que beneficiou de programas de mobilidade, registaram-se quedas nos números de estudantes emitidos e também no número de docentes, investigadores e estudantes recebidos. A crise financeira que abala o mundo, consubstanciada pela redução das oportunidades de mobilidade, e o fim do ciclo de alguns programas de formação financiados por parceiros internacionais explicam, em grande medida, as reduções registadas. Estes sinais indicam que a instituição deverá continuar a divulgar as oportunidades de mobilidade bem como maximizar os acordos de cooperação que tem firmado com os seus parceiros, parte dos quais inclui cláusulas que facilitam a mobilidade académica. Paralelamente, a UEM deverá continuar a trabalhar com as outras instituições de ensino superior nacionais e com o Ministério de tutela para se assegurar a implementação efectiva do

Sistema Nacional de Acumulação e Transferência de Créditos Académicos (SNATCA), que tem sido um dos factores inibidores da mobilidade estudantil interna e internacional.

Infraestruturas

As restrições financeiras fizeram com que a UEM realizasse apenas parte das actividades de manutenção, reabilitação e construção de infraestruturas planificadas para 2016. Actividades de manutenção e reabilitação de infraestruturas levadas a cabo incluíram as seguintes:

- Reparação parcial da iluminação pública no Campus Universitário Principal;
- Reparação do sistema de esgotos do Bairro Residencial Universitário;
- Reabilitação de apartamentos no Bairro Residencial Universitário e no prédio da Isatex; e
- Reabilitação do mobiliário dos anfiteatros da Faculdade de Engenharia.

Em termos de construção de infraestruturas, há a salientar a realização das seguintes acções:

- Construção do Centro de Treino em Tecnologia de Aceleradores Lineares;
- Construção de estrutura para painel solar na Faculdade de Ciências; e
- Construção de fossa, dreno e caixas de inspecção na estufa da Faculdade de Ciências.

Quanto a estudos e projectos, destaca-se a conclusão das seguintes obras de arquitectura:

- Projecto tipo de construção de Centros de Recursos;
- Projecto de construção do Parque Científico e Incubadora de Negócios no Campus Universitário Principal;
- Projecto de construção do Centro Estudantil no Campus Universitário Principal;
- Projecto de construção de Residências Estudantis no Campus da Escola Superior de Desenvolvimento Rural de Vilankulo;
- Projecto de ampliação da Faculdade de Economia; e
- Proposta de actualização do plano Director do Campus Universitário Principal.

A tendência de redução dos valores alocados à rubrica de investimentos através do Orçamento do Estado determina a necessidade de se encontrarem alternativas de financiamento. Neste sentido, a UEM tem que aumentar o valor das suas receitas próprias alocados a esta rubrica, maximizar as oportunidades decorrentes das parcerias público-

privado bem como atrair parceiros interessados em investir em infraestruturas, sobretudo as necessárias para o desenvolvimento de actividades académicas.

Execução orçamental

Em 2016, a UEM previa mobilizar recursos na ordem de 3.227.64 milhões de MT, provenientes de três fontes principais de financiamento, designadamente (i) Orçamento do Estado; (ii) Doações; e (iii) Receitas Próprias. Entretanto, ao longo do ano foram disponibilizados 3.555.43 milhões de MT, o que equivale a um incremento na ordem de 10%, relativamente à previsão inicial. Este aumento decorreu do reforço do valor proveniente do Orçamento do Estado para despesas com salários, renumerações e gastos correntes, bem como a recepção de créditos bancários na ordem de 60 milhões de MT.

O Orçamento do Estado continuou a ser a principal fonte de recursos da UEM, em 2016, com uma contribuição de 2.515.34 milhões de MT, o correspondente a 71% do total dos recursos disponibilizados (vide Figura 14). Este valor representou um incremento na ordem de 4% em relação à contribuição do Estado em 2015. Seguiram-se, em ordem decrescente, as Receitas Próprias, com 564.39 milhões de MT, o equivalente a 16%, incluindo o saldo de 89.05 milhões de MT transitado de 2015; as Doações, com uma comparticipação de 415.50 milhões de MT, o que representou um peso de 11%; e créditos bancários na ordem de 60 milhões de MT, o que correspondeu a 2% do orçamento global.

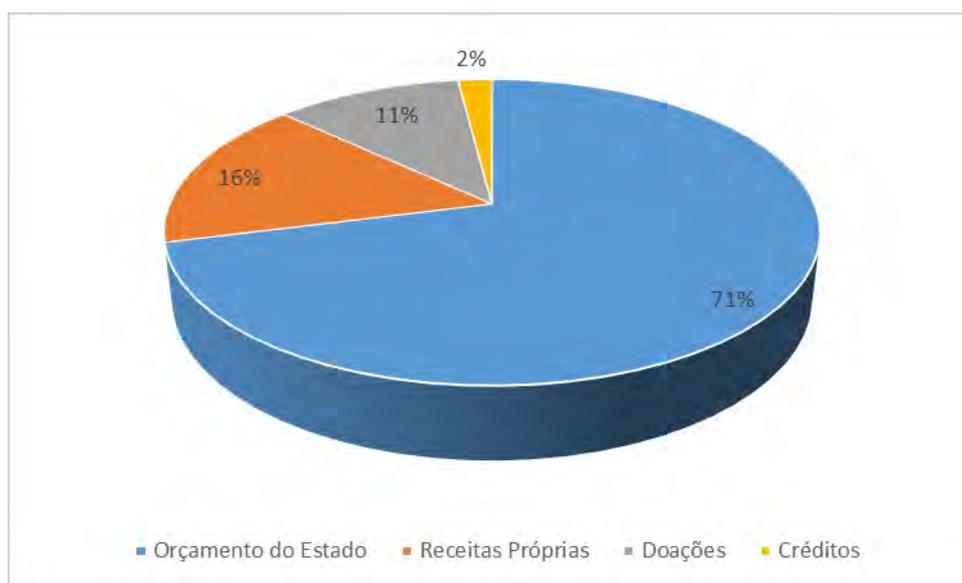


Figura 14: Distribuição do orçamento por origem (2016)

Fontes: Gabinete de Planificação e Direcção de Finanças

À semelhança do que aconteceu nos anos anteriores, a Suécia continuou a ser o maior doador da UEM em 2016, tendo contribuído com 72% do total das doações, (vide Figura 15). Seguiu-se a Itália, com 21%, a Bélgica, com 5%, e a Holanda, através da NUFFIC, com 2% do total das Doações. Para além destes principais doadores, há outros que, de várias formas, também deram o seu valioso contributo para o desenvolvimento institucional. Os fundos disponibilizados pelos doadores foram essencialmente usados na realização de actividades de ensino, investigação, extensão e desenvolvimento da capacidade institucional.

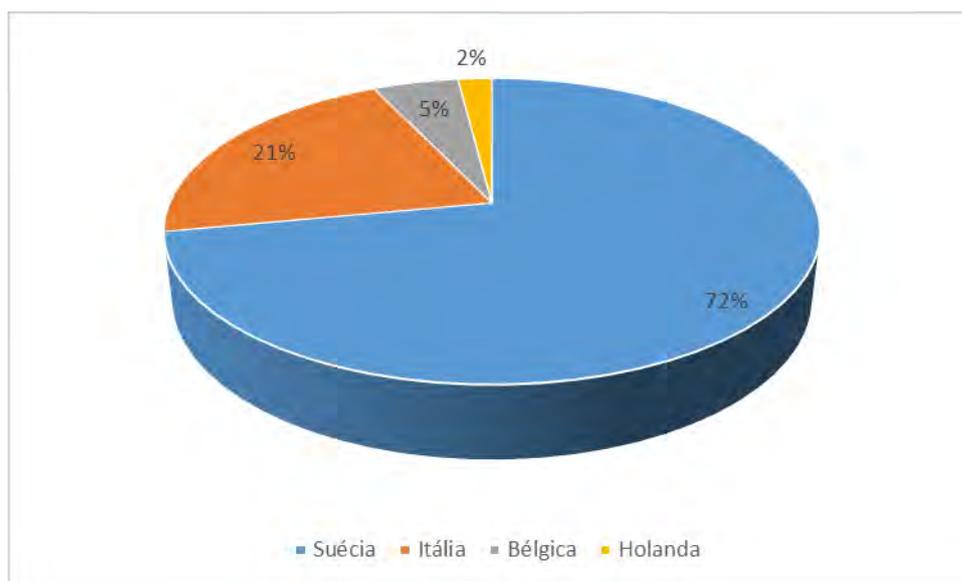


Figura 15: Distribuição das doações por origem (2016)
Fontes: Gabinete de Planificação e Direcção de Finanças

Do total de 3.555.43 milhões de MT disponibilizados à UEM, em 2016, foram realizadas despesas na ordem de 3.203.16 milhões de MT, com um saldo de 352.27 milhões de MT, o que significa uma execução orçamental na ordem de 90%, menos 2% em relação a 2015. Ainda que óptimo, este nível de execução foi condicionado, essencialmente, por dois factores principais, nomeadamente, a fraca capacidade de previsão das Receitas Próprias por parte das unidades orgânicas e a rigidez nos procedimentos de utilização do fundo de Doações.

O fundo de salários continuou a absorver a maior parte dos recursos financeiros disponibilizados através do Orçamento do Estado. Dos 2.515.34 milhões de MT alocados, 65% foram gastos em salários e remunerações, 22%, em despesas correntes e, 14%, em investimentos, o que inclui a construção de edifícios e a aquisição de equipamentos. Os fundos provenientes do Orçamento do Estado foram executados em 100%.

Os fundos provenientes de Doações foram executados em apenas 45%, contra 57%, em 2015. Esta baixa execução decorre, essencialmente, dos seguintes factores: (i) o carácter plurianual de parte dos projectos financiados através destes fundos, com execução em mais do que um ano e (ii) a rigidez nos procedimentos de utilização dos fundos.

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

Permitam-me que, em nome da instituição e em meu nome pessoal, agradeça o apoio técnico, material e financeiro que nos têm sido prestados pelo Governo da República de Moçambique e parceiros nacionais e internacionais. É mercê deste apoio incondicional que a UEM tem conseguido assegurar a realização de actividades de ensino, investigação, extensão e desenvolvimento do seu capital humano.

4. ÁREAS SOCIAL, CULTURAL E DESPORTIVA

A par de actividades eminentemente académicas, a UEM também desenvolve actividades de carácter social, cultural e desportivo como forma de contribuir não só para o bem-estar social, físico e mental da Comunidade Universitária, como também para o reforço da identidade cultural e do gosto artístico por parte dos seus membros e de toda a sociedade. Nesta secção, apresentamos as principais realizações da UEM nestas áreas, em 2016.

Área Social

Ao longo do ano de 2016, a UEM continuou a prover apoio social a estudantes nos três domínios dos Serviços Sociais universitários, designadamente, alojamento, alimentação e assistência social. Aumentámos a capacidade das Residências Universitárias Estudantis nº 5 e 6, de 361 para 395 camas. Como resultado, a capacidade total de acomodação passou das anteriores 1.068 para 1.102 camas. Este facto permitiu que a Universidade alojasse um total de 1.092 estudantes, entre nacionais e estrangeiros.

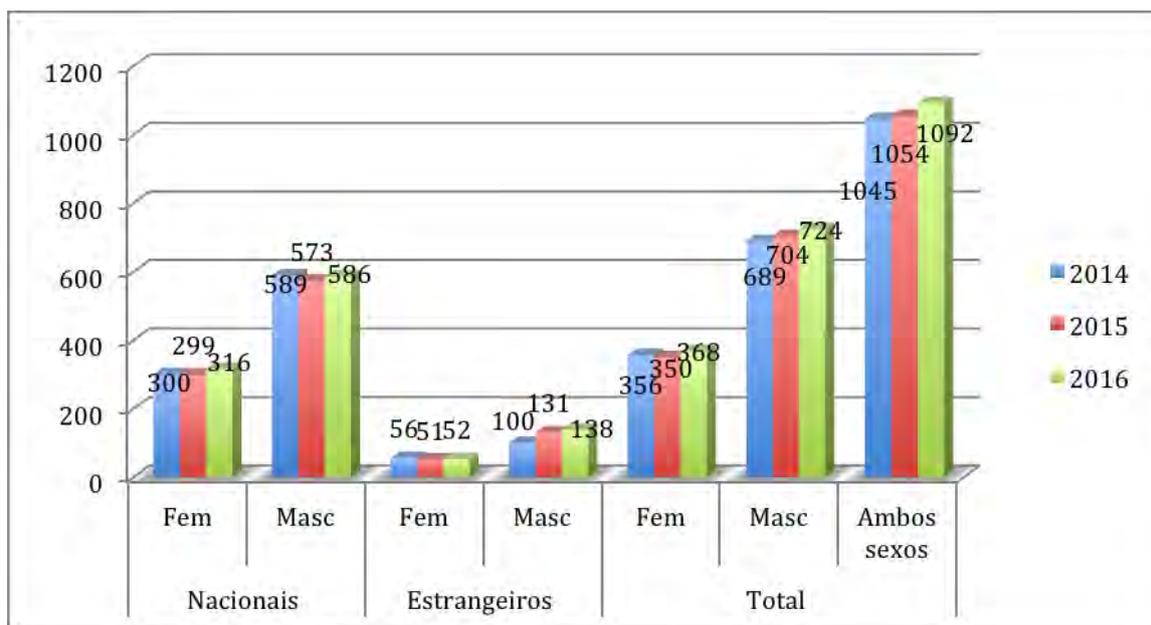


Figura 16: Evolução do número de estudantes alojados nas residências da UEM (2014 – 2016)
 Fontes: Gabinete de Planificação e Direcção dos Serviços Sociais

A Figura 16 mostra a evolução de alojamento de estudantes nas residências universitária por sexo. Como se pode deprender, os estudantes do sexo masculino continuam a ser o dobro dos do sexo feminino, o que remete para a necessidade de se continuar a criar mecanismos de promoção da equidade de género na UEM.

Em 2016, a UEM teve um total de 1.958 bolseiros, incluindo detentores de bolsas de mérito, isenção ou redução de propinas, o que representa um incremento na ordem de 46 bolsas em relação a 2015. Continuam mais elevadas as bolsas para estudantes do sexo masculino (1.408) em relação ao sexo feminino (550).

Cumprindo a sua missão de assistência social, a UEM tem empreendido esforços visando a massificação do acesso a insumos de prevenção de doenças na UEM. É neste contexto que, em 2016, a instituição distribuiu, em coordenação com o Ministério da Saúde (MISAU), 1.950 redes mosquiteiras para a prevenção de Malária nas Residências Universitárias Estudantis e mais de 16 mil unidades de preservativos masculinos e femininos doados pelo Conselho Nacional de Combate ao SIDA (CNCS). Adicionalmente, promoveram-se 3 campanhas de testagem em saúde, em forma de feiras de saúde, visando a Comunidade Universitária.

Área Cultural

O funcionamento dos museus, arquivos e bibliotecas especializadas da UEM contribui para uma formação mais completa e reforça as acções de ensino-aprendizagem e de investigação na UEM. Neste contexto, para além das acções de preservação, interpretação e promoção do património cultural, a Fortaleza de Maputo foi, mais uma vez, um dos locais de maior preferência entre os visitantes nacionais e estrangeiros. Com efeito, em 2016, a Fortaleza recebeu 20.596 visitantes, contra 20.515, em 2015, ou seja, mais 81 visitantes. O Museu Nacional da Moeda foi o segundo local de preferência dos visitantes, tendo passado de um total de 3.018, em 2015, para 3.637, em 2016.

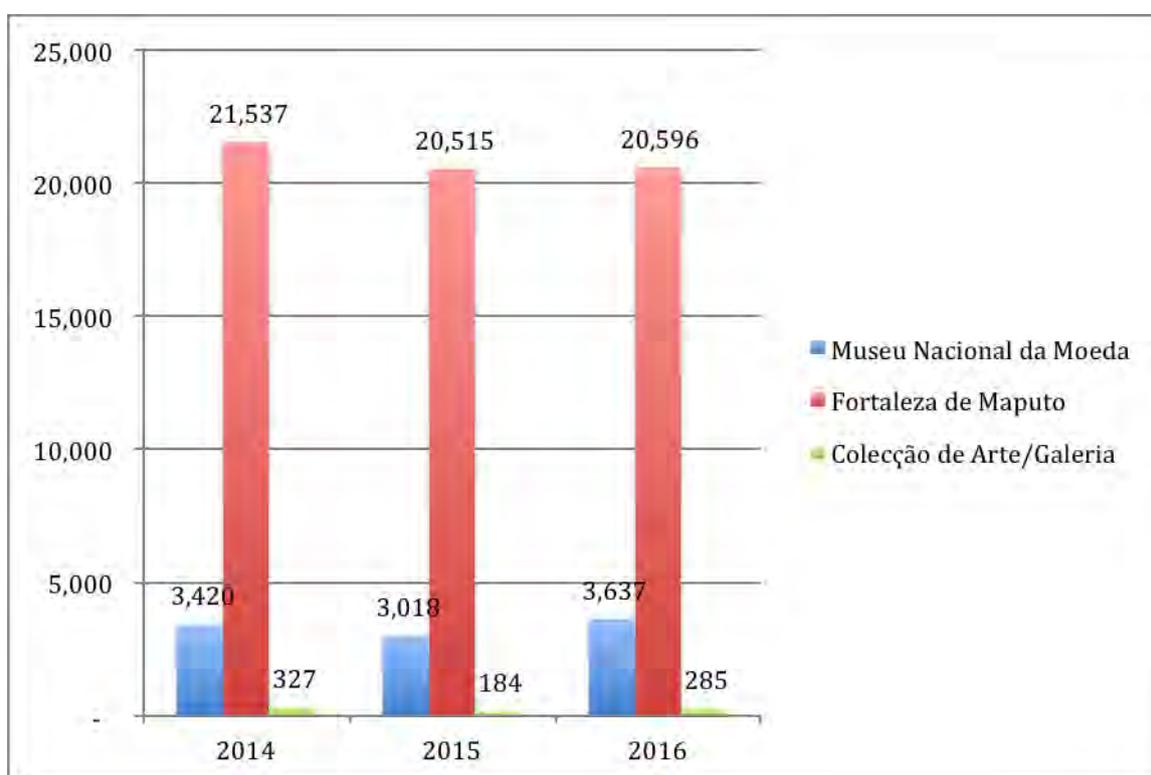


Figura 17: Evolução do número de visitantes no Museu Nacional da Moeda, Fortaleza de Maputo e Galeria de Arte da UEM (2014 – 2016)

Fontes: Gabinete de Planificação e Direcção da Cultura

Como forma de inculcar o gosto pela arte no seio da Comunidade Universitária e da sociedade, em geral, a instituição tem desenvolvido esforços no sentido de aumentar e restaurar os seus acervos. É neste contexto que, em 2016, a instituição adquiriu 85 obras de arte no âmbito do Fundo de Aquisições.

A música, a dança e o teatro foram as expressões culturais que se notabilizaram em 2016. Os grupos corais e as orquestras da Universidade, incluindo o Coral Pankwe, foram presença frequente nos eventos da nossa instituição. Mais ainda, a Orquestra da ECA elevou o nome

da UEM com a sua participação na 13ª Edição do Festival Internacional de Teatro de Inverno, realizado em Maputo.

Área Desportiva

No âmbito desportivo, destacam-se as seguintes actividades:

- Realização da VII Edição dos Jogos da UEM e Liga da UEM;
- Realização de um seminário pedagógico sobre Desporto Adaptado e Saúde; Gestão e Treino Desportivo, na cidade de Xai-Xai;
- Prestação de Serviços de Primeiros Socorros na VII Edição dos Jogos da UEM; e
- Promoção de uma Feira de Saúde.

5. PERSPECTIVAS

De um modo geral, podemos dizer que a nossa Universidade está na fase de consolidação do novo ciclo de planificação estratégica, onde se perspectiva materializar as principais iniciativas estratégicas concebidas durante o mandato anterior. No que concerne às diferentes funções da Universidade, perspectivamos as acções que passo a enumerar:

Na área de ensino e aprendizagem

- Aumentar o número de ingressos, monitorando os indicadores de desempenho debatidos nas Linhas Gerais do Plano Estratégico e consolidados no Plano Estratégico, em preparação. O objectivo é garantir uma expansão do acesso sem comprometer os padrões de qualidade e equidade, mas assegurando a justiça social e a excelência académico-científica.
- Introduzir novos cursos de graduação e pós-graduação, que sejam relevantes para a sociedade, considerando os parâmetros projectados no Plano Estratégico. Neste âmbito, pretendemos continuar a colocar ênfase na melhoria do desempenho da graduação e no aumento da proporção de estudantes de pós-graduação, particularmente, nas áreas com potencial para incremento dos cursos a este nível;

- Flexibilizar a implementação do Quadro Curricular para a Graduação, de modo a introduzir, gradualmente, elementos do ensino alicerçado na investigação ao mesmo tempo que melhoramos a monitoria dos processos acadêmico-pedagógicos;
- Implementar novos modelos curriculares que configurem uma melhor conexão e articulação entre os níveis de graduação e pós-graduação, sendo ambos informados por processos acadêmico-pedagógicos alicerçados na investigação;
- Acelerar a implementação do Sistema Nacional de Acumulação e Transferência de Créditos Acadêmicos (SNATCA), no âmbito da internacionalização da UEM e do incremento da mobilidade acadêmica;
- Melhorar a infraestrutura de serviços de *internet*, através do alargamento da banda, permitindo a modernização do processo de ensino-aprendizagem;
- Consolidar a oferta de cursos à distância, melhorando a capacidade de acesso e uso de informação relevante para o ensino-aprendizagem e investigação, como os cursos *Mooc (Massive Open Online Courses)*;
- Incentivar o uso de laboratórios virtuais no processo de ensino-aprendizagem, reduzindo e racionalizando a necessidade de investimento em laboratórios físicos; e
- Consolidar a implementação do Manual de Procedimentos dos Processos de Gestão Pedagógica.

Na área de investigação

- Incentivar a investigação através da capacitação e criação de núcleos de investigação em todas as unidades académicas e monitorar os indicadores de desempenho de investigação do corpo docente e investigador, conforme previsto no Plano Estratégico;
- Monitorar a operacionalização das Linhas de Investigação da UEM, articulando o financiamento dos projectos com as prioridades de investigação do Plano Estratégico;
- Identificar, através dos indicadores de desempenho previstos no Plano Estratégico, unidades passíveis de serem transformadas em centros de excelência nacional e internacional na investigação, como, por exemplo, o Centro de Biotecnologia, o Centro de Estudo de Políticas Agro-alimentares e o Centro de Estudos Africanos;

- Monitorar a consolidação da implementação da Política de Publicação e a estabilização da Revista Científica, trabalhando para se conseguir, a breve trecho, a sua indexação nas bases de dados com reconhecimento científico internacional;
- Rever a Política de Investigação da UEM, ajustando-a ao crescimento e aos novos desafios institucionais, consubstanciados no Plano Estratégico;
- Aumentar a capacidade de angariação de fundos competitivos de investigação através de acções de formação dos docentes e investigadores para a elaboração de propostas ganhadoras; e
- Criar mecanismos para reconhecer e estimular os docentes e investigadores que se destacam na angariação de fundos competitivos.

Na área de extensão universitária

- Acelerar a elaboração da Política de Extensão da UEM, prevista no Plano Estratégico, permitindo tornar a extensão universitária uma área autónoma e maximizar o seu impacto na sociedade;
- Consolidar os esforços de tornar a Clínica Universitária da UEM numa referência na investigação, inovação e extensão universitária no campo da saúde e bem-estar; e
- Articular as actividades de extensão com as áreas prioritárias de desenvolvimento sustentável e as estratégias de mitigação da crise estabelecidas pelo Governo de Moçambique.

Nas áreas social, cultural e desportiva

- Monitorar a eficiência na atribuição da bolsa com base em princípios meritocráticos e de justiça social;
- Estabelecer mecanismos e indicadores para monitorar as condições dos dormitórios e a alimentação dos estudantes, almejando atingir padrões cada vez mais aceitáveis a nível regional e internacional;
- Desenvolver infraestruturas para acomodação de estudantes, docentes, investigadores e visitantes, potenciando a implementação de programas de mobilidade académica, de acordo com os indicadores previstos no Plano Estratégico;

- Aprovar, até 2018, a Política Social da UEM, bem como a sua estratégia de implementação;
- Criar mecanismos para aferir o grau de prestação de serviços mais integrados e sistêmicos de assistência social à Comunidade Universitária, incluindo a provisão de serviços de saúde na Clínica Universitária;
- Melhorar e monitorar as condições de trabalho na Escola Superior de Ciências do Desporto, reforçando o seu envolvimento no desenho e implementação de estratégias que permitam o desenvolvimento de uma comunidade académica com mente e corpo saudáveis; e
- Continuar a inventariar o Património Artístico e Cultural da UEM.

Nas áreas de governação, administração e gestão universitária

- Acelerar a implementação da Política de Habitação, privilegiando a ampliação do Parque Habitacional da UEM e estimulando a retenção dos Corpos Docente, Investigador e Técnico-Administrativo;
- Continuar a primar por uma governação, administração e gestão participativas e transparentes, monitorando com indicadores de desempenho os processos de democratização da UEM;
- Continuar a revisão da estrutura orgânica da UEM, considerando o seu estágio de crescimento e desígnios de uma Universidade de Investigação;
- Concluir o novo Quadro de Pessoal da UEM e do Plano Estratégico de Desenvolvimento de Recursos Humanos, à luz dos desígnios de uma Universidade de Investigação;
- Tornar o Sistema Informático dos Recursos Humanos mais eficiente e abrangente;
- Acelerar a implementação do Sistema de Avaliação de Desempenho da UEM; e
- Aprovar a Política de Cooperação da UEM, que deverá estar orientada para a diversificação de parcerias estratégicas e internacionalização da instituição.

Na área de infraestruturas

- Mobilizar recursos para materializar o projecto de infraestruturas previsto no Plano Estratégico da UEM;
- Mobilizar recursos para construir instalações para o Centro de Biotecnologia da UEM;
- Mobilizar recursos para a ampliação da Biblioteca Central Brazão Mazula;
- Construir o Parque Universitário da Escola Superior de Hotelaria e Turismo de Inhambane;
- Mobilizar recursos para construir um edifício para o Arquivo Histórico de Moçambique, contribuindo para resgatar a imagem histórica deste centro de documentação e investigação;
- Melhorar a manutenção de arruamentos e passeios de acesso às diferentes unidades localizadas no Campus Universitário Principal, criando uma imagem de um Campus atractivo e com padrões internacionais; e
- Melhorar a funcionalidade dos acessos e parques de estacionamento do Campus Universitário Principal e alargar estes serviços a todas as unidades da UEM.

Na área financeira

- Tornar mais dinâmica e agressiva a Estratégia de Mobilização de Fundos da UEM, através do estabelecimento de metas anuais;
- Melhorar o conhecimento e a qualidade da informação sobre as mudanças do ambiente de financiamento ao ensino superior aos níveis nacional e internacional; e
- Racionalizar a utilização das Receitas Próprias, através da melhoria dos sistemas de controlo e contabilidade, prestação de contas e partilha de recursos entre as diferentes unidades, bem como através do uso destes fundos para a realização de investimentos em áreas que possam trazer retornos significativos para a UEM.

O Plano Estratégico, cujas linhas gerais foram amplamente debatidas, aborda, com algum pormenor, as acções estratégicas e estabelece indicadores de desempenho com vista ao fortalecimento da capacidade financeira e à monitoria da execução dos projectos de transformação da UEM.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Caros convidados,

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

No nosso primeiro mandato, focalizámos os nossos esforços na criação das condições para a transformação estratégica e morfológica da nossa instituição numa Universidade de Investigação. O novo Plano Estratégico 2017-2027 incorpora as contribuições da comunidade académica e de parceiros, colhidas através do debate das Linhas Gerais do Plano Estratégico.

Queremos aproveitar esta ocasião para agradecer a todos que, directa ou indirectamente, contribuíram com as suas ideias para o novo Plano Estratégico, enviando os seus comentários e sugestões em relação às Linhas Gerais do Plano.

Transformar a UEM numa Universidade de Investigação, com reputação nacional e internacional, é uma forma estratégica de nos comprometermos com o desenvolvimento da ciência e colocar a Universidade ao serviço da sociedade.

O reposicionamento da UEM, como uma Universidade de Investigação, coloca-a em melhores condições de responder aos desafios actuais do desenvolvimento do país. A investigação científica pode não responder imediatamente às preocupações da sociedade, pois esta leva o seu próprio tempo. As descobertas da ciência não acompanham o ritmo da nossa ansiedade em relação às respostas que a ciência pode oferecer. No entanto, ainda não existe melhor alternativa ao conhecimento como solução dos problemas da sociedade. O investimento na ciência é sempre uma aposta a longo prazo. Por isso, é necessário dar tempo à ciência. A ciência precisa de paciência. Mesmo a investigação aplicada, que pressupõe a resolução imediata de problemas prementes da sociedade, precisa de algum tempo. A UEM procura ser proactiva tanto na investigação fundamental como na investigação aplicada. A primeira oferece as bases para que as soluções da investigação aplicada sejam eficazes.

A UEM é, e continuará a ser, a *alma mater* do ensino superior em Moçambique, liderando os processos de investigação e inovação científica. Daqui saíram alguns dos melhores quadros que servem o país nos mais diversos sectores e são motivo de orgulho nacional. Da UEM também devem surgir os melhores avanços científicos e soluções tecnológicas e de inovação para resolver os problemas da fome, da violência do género, da industrialização, só para mencionar alguns. Mas todas essas soluções dependem, em primeira instância, da nossa

capacidade de produção de conhecimento científico. A nossa aposta deverá ser na melhoria da nossa capacidade científica.

A UEM ainda enfrenta desafios que condicionam a sua capacidade de dar respostas urgentes às necessidades da nossa sociedade. Um desses desafios é o reforço da capacidade do país de produzir conhecimento de alto nível, com reconhecimento nacional e internacional.

As Universidades de Investigação distinguem-se pela qualidade, amplitude e profundidade do seu compromisso com a investigação. Estrategicamente, o país precisa de investir na transformação da UEM numa Universidade de Investigação para impulsionar o desenvolvimento da ciência e, desta forma, o bem-estar.

Temos consciência de que Universidades de Investigação são onerosas, principalmente num país que ainda se debate com a satisfação das necessidades básicas da maior parte da sua população. No entanto, como país, temos que ser capazes de fazer opções estratégicas. A transformação da UEM numa Universidade de Investigação deverá constituir uma vantagem para a Universidade, mas acima de tudo para os pares e para a sociedade no geral.

A UEM poderá liderar este processo dado que, por razões históricas, reuniu capital humano capaz de impulsionar todo o sistema de ensino superior, ciência, tecnologia e inovação do país. Investir no projecto de transformação da UEM é, pois, o mesmo que investir na melhoria de todo o sistema nacional de educação e da sociedade moçambicana.

Neste contexto, o projecto de transformar a UEM numa Universidade de Investigação não é, nem pode ser, apenas de uma instituição. Deve ser um projecto nacional e nacionalista, por se alicerçar na visão sistémica da diferenciação funcional do ensino superior no país. Precisamos de um pacto social onde todos os actores públicos e privados, incluindo as instituições de ensino superior, reconheçam a UEM não como um adversário, mas como um aliado estratégico para elevar a qualidade de seu capital humano e do conhecimento produzido no país.

O nosso Governo e os parceiros de cooperação são cruciais no apoio necessário à criação de uma Universidade de Investigação nacional, pelas múltiplas vantagens que daí advirão para o sistema de ensino superior, em particular, e para o país, em geral. O apoio poderá ser através do financiamento diferenciado, atribuído com base no mérito, mas também por reconhecimento da necessidade deste tipo de instituição para o país.

A visão estratégica e a efectiva operacionalização com apoio multifacetado, particularmente, a diversificação das fontes de financiamento, são ingredientes necessários a esta

transformação. É também importante o reforço da capacidade de mobilizar fundos pela produção de conhecimento reconhecido nacional e internacionalmente e pelo calibre dos nossos graduados.

Estamos certos de que, mais uma vez, contaremos com o apoio de todos os actores chave, desde a própria Comunidade Universitária, o Estado Moçambicano, a sociedade civil, o empresariado e a comunidade internacional.

JUNTOS TRANSFORMEMOS A UEM NUMA UNIVERSIDADE DE INVESTIGAÇÃO!

Pela atenção dispensada, muito obrigado.